

ENTRE VOZES E VIVÊNCIAS: DIÁLOGOS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA FORMAÇÃO MÉDICA — RELATO DE EXPERIÊNCIA

BETWEEN VOICES AND LIVED EXPERIENCES: DIALOGUES ON SEXUAL AND GENDER DIVERSITY IN MEDICAL EDUCATION — AN EXPERIENCE REPORT

Cesar Augusto da Silva Melo², Meline Eduarda Negrão Oliveira¹, Mateus Gomes Pereira¹, Sarah Ailanna Gesta Braga¹, Pedro Henrique Oliveira Nunes¹.

1. Acadêmico do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança; **2.** Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança.

Phnunes876@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde integral da população LGBTQIAPN+ requer práticas fundamentadas no respeito à diversidade, na equidade e no enfrentamento da discriminação, tornando relevante a abordagem dessas questões durante a formação médica. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em uma roda de conversa com representantes da comunidade LGBTQIAPN+ do município de Bragança, Pará, destacando as reflexões produzidas acerca da diversidade sexual e de gênero, do preconceito, da saúde e do acolhimento. **Descrição da Experiência:** A atividade foi realizada em 2025, na sede da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, com duração de aproximadamente duas horas, contando com a participação de 40 acadêmicos de Medicina, quatro representantes da comunidade LGBTQIAPN+ e dois professores da instituição, que atuaram como mediadores. A atividade foi conduzida de forma participativa e dialógica, possibilitando aos estudantes realizar perguntas e ouvir relatos voluntários sobre trajetórias de vida, processos de reconhecimento e aceitação da identidade, experiências familiares, profissionais e sociais e situações de preconceito e discriminação. **Conclusão:** A experiência favoreceu a aproximação entre os acadêmicos e diferentes vivências da população LGBTQIAPN+, estimulando a escuta, a empatia, o respeito à diversidade e a reflexão sobre as repercussões do preconceito no cuidado em saúde. A atividade evidenciou a relevância de espaços dialógicos na formação médica para o desenvolvimento de uma prática profissional humanizada, inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Diversidade Sexual e de Gênero. Equidade em Saúde. Educação Médica. Minorias Sexuais e de Gênero.

ABSTRACT

Introduction: Comprehensive health care for the LGBTQIAPN+ population requires practices based on respect for diversity, equity, and the prevention of discrimination, making the discussion of these issues relevant during medical education. **Objective:** To report the experience of medical students in a discussion circle with representatives of the LGBTQIAPN+ community in the municipality of Bragança, Pará, highlighting reflections on sexual and gender diversity, prejudice, health, and welcoming care. **Experience Description:** The activity was conducted in 2025 at the headquarters of Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança and lasted approximately two hours, with the participation of 40 medical students, four representatives of the LGBTQIAPN+ community, and two faculty members who acted as facilitators. The activity followed a participatory and dialogical approach, allowing students to ask questions and listen to voluntary accounts regarding life trajectories, processes of identity recognition and acceptance, family, professional, and social experiences, and situations involving prejudice and discrimination. **Conclusion:** The experience fostered closer contact between medical students and different experiences of the LGBTQIAPN+ population, encouraging listening, empathy, respect for diversity, and

reflection on the repercussions of prejudice on health care. The activity demonstrated the relevance of dialogical spaces in medical education for developing a humanized, inclusive, and equitable professional practice.

Keywords: Sexual and Gender Diversity. Health Equity. Medical Education. Sexual and Gender Minorities.

INTRODUÇÃO

A saúde integral da população LGBTQIAPN+ constitui uma importante questão para as políticas públicas e para a formação dos profissionais de saúde, considerando as desigualdades sociais, as situações de discriminação e as barreiras que podem interferir no acesso aos serviços e na qualidade do cuidado. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais foi instituída com o propósito de promover a saúde integral dessa população, enfrentar o preconceito e a discriminação institucional e contribuir para a redução das desigualdades em saúde.¹

A garantia de uma atenção à saúde baseada no respeito às especificidades da população LGBTQIAPN+ exige, além da organização dos serviços, profissionais preparados para desenvolver práticas acolhedoras, humanizadas e livres de discriminação. A política nacional reconhece a necessidade de ampliar o acesso dessa população aos serviços de saúde e assegurar atendimento de qualidade, considerando suas demandas e necessidades específicas.^{1,2}

Nesse contexto, a formação médica desempenha papel relevante na construção de competências relacionadas à comunicação, à escuta, à empatia, ao respeito às diferenças e à compreensão dos determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença. A formação de profissionais capazes de reconhecer diferentes contextos de vulnerabilidade é fundamental para a construção de práticas de cuidado pautadas pela integralidade, equidade e centralidade na pessoa.

A aproximação entre estudantes e integrantes da comunidade pode contribuir para complementar a formação teórica por meio do contato com experiências concretas e diferentes perspectivas sobre a realidade social. Espaços de diálogo possibilitam que os acadêmicos desenvolvam a escuta ativa e reflitam sobre preconceitos e estereótipos que podem influenciar a relação entre profissionais de saúde e usuários dos serviços.

Dessa forma, atividades educativas e dialógicas relacionadas à diversidade sexual e de gênero no ambiente acadêmico apresentam potencial para estimular a reflexão crítica dos futuros profissionais e fortalecer uma perspectiva de cuidado baseada no respeito, na integralidade e na equidade. Nesse sentido, o presente relato tem como objetivo descrever a

experiência de acadêmicos de Medicina em uma roda de conversa com representantes da comunidade LGBTQIAPN+ do município de Bragança, Pará, destacando as reflexões produzidas acerca da diversidade, do preconceito, da saúde e da importância do acolhimento.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida em 2025, na sede da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, no município de Bragança, Pará, no contexto das atividades acadêmicas do curso de Medicina. A atividade consistiu em uma roda de conversa com duração aproximada de duas horas, da qual participaram 40 acadêmicos de Medicina, quatro representantes da comunidade LGBTQIAPN+ e dois professores da instituição, que atuaram como mediadores da discussão.

A atividade foi planejada como um espaço de diálogo, escuta e aproximação entre a comunidade acadêmica e representantes da população LGBTQIAPN+, tendo como eixo central a discussão sobre diversidade sexual e de gênero, preconceito, saúde, acolhimento e experiências sociais. A presença dos professores mediadores teve como finalidade organizar a dinâmica da atividade, estimular a participação dos estudantes e favorecer um ambiente adequado para o diálogo respeitoso entre os participantes.

Inicialmente, os representantes convidados foram apresentados aos acadêmicos e os professores responsáveis pela mediação contextualizaram a proposta da atividade. Em seguida, foi estabelecida uma dinâmica aberta de interação, na qual os estudantes puderam realizar perguntas, esclarecer dúvidas e participar das discussões. Os quatro representantes da comunidade LGBTQIAPN+ compartilharam voluntariamente diferentes experiências relacionadas às suas trajetórias pessoais e sociais.

Entre os temas abordados estiveram o processo de reconhecimento e aceitação da própria identidade, experiências relacionadas à expressão e à revelação da identidade nos diferentes espaços de convivência e situações vivenciadas nos contextos familiar, profissional e social. Os relatos possibilitaram aos acadêmicos conhecer diferentes perspectivas e refletir sobre as formas pelas quais preconceitos e estigmas podem estar presentes nas relações cotidianas.

A atividade também permitiu estabelecer uma relação entre as experiências sociais compartilhadas pelos convidados e a atenção à saúde. A Política Nacional de Saúde Integral

LGBT reconhece a necessidade de enfrentamento do preconceito e da discriminação e estabelece como objetivo a promoção da saúde integral e a redução das desigualdades.¹ A partir dessa perspectiva, os relatos apresentados durante a roda de conversa favoreceram discussões sobre a importância de serviços de saúde acolhedores, respeitosos e capazes de atender às necessidades individuais sem discriminação.

A metodologia utilizada foi essencialmente participativa e dialógica, tendo como principais recursos a exposição oral dos convidados, a mediação dos professores, a realização de perguntas pelos acadêmicos e o compartilhamento de experiências. Diferentemente de uma atividade fundamentada exclusivamente na transmissão de conteúdos teóricos, a proposta possibilitou o contato direto dos estudantes com narrativas de pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, favorecendo a escuta ativa e a reflexão sobre diferentes realidades.

Ao longo das duas horas de atividade, a interação entre acadêmicos, representantes da comunidade e professores mediadores favoreceu discussões relacionadas à empatia, cidadania, respeito à diversidade e responsabilidade social. Os diálogos também possibilitaram aos estudantes questionar possíveis preconceitos e estereótipos e refletir sobre a necessidade de que a formação médica contemple, além dos conhecimentos técnico-científicos, competências relacionadas à comunicação, à escuta qualificada e ao cuidado centrado na pessoa.

A experiência evidenciou a importância da aproximação entre instituições de ensino e representantes da comunidade como estratégia complementar à abordagem teórica da diversidade sexual e de gênero na formação médica. O contato direto com diferentes experiências de vida favoreceu uma compreensão mais ampla das dificuldades relacionadas ao preconceito, ao acolhimento e ao acesso a ambientes sociais e serviços de saúde livres de discriminação.

Não foram utilizados, para a elaboração deste relato, dados pessoais identificáveis dos participantes ou informações que permitissem sua identificação. Os relatos compartilhados durante a atividade foram apresentados neste trabalho de maneira geral, preservando a privacidade e a confidencialidade dos participantes.

CONCLUSÃO

A roda de conversa possibilitou aos acadêmicos de Medicina ampliar a compreensão sobre diferentes vivências da população LGBTQIAPN+ e refletir sobre as repercussões do preconceito e da discriminação nas relações sociais e no cuidado em saúde. O contato direto com representantes da comunidade favoreceu uma experiência de aprendizagem baseada na escuta, no diálogo e na aproximação com diferentes realidades, contribuindo para o desenvolvimento da empatia, do respeito e do acolhimento. Além disso, a experiência evidenciou que espaços dialógicos podem complementar a abordagem teórica da diversidade sexual e de gênero na formação médica, aproximando os estudantes das experiências concretas vivenciadas pela comunidade. A participação dos professores como mediadores contribuiu para organizar as discussões e favorecer um ambiente de diálogo respeitoso e reflexivo.

Nesse sentido, a inserção de atividades semelhantes na formação médica pode contribuir para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para reconhecer diferentes contextos sociais e estabelecer relações de cuidado baseadas no respeito à diversidade. A continuidade desses espaços de diálogo pode fortalecer a formação de profissionais comprometidos com uma atuação médica humanizada, inclusiva, equitativa e livre de preconceitos e discriminações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1. ed., 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.